

Representações discentes sobre metodologias de ensino em EJA e suas relações com os discursos docentes

As mudanças sociais, econômicas e políticas trazem mudanças para a educação. Tempos e espaços escolares se modificam, sujeitos escolares têm expectativas diferentes e o fazer pedagógico torna-se cada vez mais complexo em sala de aula. Assim sendo, esta pesquisa — vinculada ao projeto *Outros modos de olhar, outras palavras para ver e dizer, diferentes modos de ensinar e aprender: exercitando a docência na contemporaneidade* — objetivou conhecer as representações discentes em EJA sobre as metodologias de ensino e suas relações com os discursos docentes. Situada na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação, contou com conceitos como: discurso, subjetividade e verdade; polifonia, representações culturais e metodologia de ensino. A investigação ocorreu em uma escola municipal, localizada no centro de Porto Alegre/RS, sendo aplicados 44 questionários e utilizados registros de diários de campo do estágio curricular e das reuniões pedagógicas. A partir da coleta de dados foram percebidas três representações discentes que emergiram de alguns discursos sociais, educacionais e do próprio docente: a) estudar para arranjar emprego; b) frequentar as aulas para inserir-se na cultura da sociedade, e; c) aprender a ler e escrever para obter independência social de filhos, netos ou outras pessoas. A relação entre representações discentes e os discursos docentes são mais luta do que negociações de sentidos. Isso devido a algumas práticas docentes, polifônicas nos seus discursos, apresentarem metodologias tidas como inovadoras pelos professores, mas reconhecidas como “não servindo para aprender” pelos alunos. Tais relações de embate, mesmo tendo potencial promissor, podem se constituir em uma razão de afastamento do aluno de EJA.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos - Discursos docentes - Representações Discentes